



Quinzenário humorístico e literário

Propriedade da Empresa do PARDAL

Director e editor: Luís Teixeira Jacinto — Administrador: António Dantas

Redacção: Campo da Misericórdia, 13
Administração: Rua de Paio Galvão, 70



Composto e impresso nas oficinas da
Tipografia Minerva Vimaranesense

Guimarães, 16 de Julho de 1916

Fora dos eixos

E' quasi sempre num vôo que eu consigo trazer os artigos de fundo.

Porém, esta quinzena procurei agradar aos amáveis leitores e fui tomar ares de grande escritor à Biblioteca Martins Sarmiento, para ver se conseguia meio centavo de chiste, à custa de folhear humorismo às arrobadas. Qual foi porém o meu espanto, ao vêr entre vários livros com pilheria, dois dedos de prosa rústica feita cá pelo *Pardal*, há um bom par de anos. Confesso, amáveis leitores, que li, reli, tornei a ler, e francamente ainda agora lá estaria, se o continuo da dita casa não tivesse a habilidade de me mandar evacuar, visto que eram horas e a campainha já tinha soado para fechar.

De maneira que longe de conseguir agradar, perdi o meu tempo e vim com a cabeça perdida e os miolos escangalhados.

Pensei porém em ir tratar de milho, porque de bombas todos tratam e se bem o pensei melhor o fiz.

Garatujei quatro linguados próprios para serem apagados pela censura, mas cheguei à ocasião de os enviar para as mãos do tipógrafo e vi que era má, isto é, era péssima—não fôssem julgar que eu, humilde passarinho, estivesse vendido aos alimões; dai, o engarrafar toda a prosa para ocasião oportuna em que os ánimos estejam mais pacatos.

Passadas que fôram duas horas tive um *rendez-vous* com um pássaro bisnau, que me contou coisas várias e, entre elas, fez-me a história de um

figurão que com dinheiro alheio, andara a comprar centeio ainda na terra para mais tarde fazer a colheita dos juroes em quadruplicado.

Ora o nosso homem teve a feliz ideia de ir dar o seu passeio de regateiro até às Taipas onde o nosso pacato Zé Povinho não esteve lá pelas medidas e puxando de dois pausinhos, começou a deixá-los cair sobre o tal melrinho, que se não há uma alma boa o desgraçado vinha com os ossos num feixe que era um gosto vê-lo.

Admiro a habilidade do povo e peço não esqueçais esta história, e logo que vos seja possível applicai-a a outros idênticos que invadem o nosso concelho.

Não pagam nada pela ideia, fiquem descançados.

Pardal.

O Pardal na deponiadela

Por lista

Como estamos no estúpido hábito de só considerar bom e melhor tudo o que seja estrangeiro, muitas vezes impingem nos brôa e nós gramamo-la como rôsa.

Quer dizer, quasi sempre, com o rótulo estrangeiro nós gramamos gato por lebre.

E é bem feito, por que a culpa é só nossa.

O estrangeirismo, hoje em dia, entrou em tudo; até já entrou na latrina e poz-lhe o nome mais cheiroso de *Water-claset*.

Que triste idéia damos da nossa raça !!

Agora, até nos vemos obrigados a gramar as listas dos hoteis em francês.

Ao que chegamos.

E em francês macarrônico, que cheira a *bispo* e a esturro, em francês de cozinha, são as ementas (menu não é nosso, ementa, listas de pratos, sim, é português) apresentadas aos hóspedes.

E é p'ra quem quizer.

Como todos conhecem a grande mania da nossa gentinha, toca a explorar o negócio.

Ora nós que já embirravamos com a praga das listas, temos agora que as gramar em francês.

Que bucha.

De maneira nenhuma podemos desculpar tam tôla exhibição, não só por que não gostamos de luxos, mas também por que sempre que tal nos acontece, comemos mal e somos explorados.

Sejamos um dia *Portuguêses*, senhores.

A praça da sardinha mudou para a rua de Paio Galvão.

E' des-te pela manhã até à noite.

O cheiro é excelente e o espectáculo é dignificante.

Pedir providências?

Será berrar no deserto.

Chamar a atenção dos empregados respectivos?

Será tempo perdido.

Que fazer então?

Aumentar ao pessoal, que é pouco, e chegar-lhe ao bico mais massa... para tudo correr como dantes.

Mas então?...

Deixar correr. Ora.

Estão ai a chegar os graúdos da nação, e a respeito do *sêtabias*... viste-l'o?... nem eu...

O que levaram, e não foi pouco, êsse ficou por lá.

De lá, dizem, não vem nem *cheta*.

Há fome de dinheiro há, mas enfim, que se governem, por que o povo *lamem* vai *bivendo*, e os lucros não são coisa de atarantar.

Paga o milho a 17500 réis, passa sem açúcar, geme quando tens *larica*, mas vai vivendo.

Levaste no teu noivado

Tudo branco: o véu, as fitas...

Só as unhas, coitadinhas,

Iam de luto pesado...

Que te matavas, disseste,

Se eu te deixasse algum dia...

Quantos namoros, Maria,

Depois do meu já tiveste?

(Da G. da F.)



Gualterianas

Nos dias 5, 6 e 7 do próximo mês de Agosto realizam-se as grandes *Festas da Cidade*, cujo programa está quasi concluido.

No dia 5 haverá a feira de gado bovino, com prémios; illuminações, fogo, música, etc.

Dia 6—Feira de gado cavalhar com o concurso da Comissão de Remonta; haverá valiosos prémios para os melhores expositores; grandiosa corrida de touros em que tomam parte os afamados cavaleiros Manuel e

José Casimiro e os bandarilheiros, Teodoro Gonçalves, Cadete, Custódio Domingues, etc. A' noite deslumbrante marcha Milanese, illuminações gerais, descantes populares, fôgos de artificio, 10 bandas de música, etc., deslumbrantes ornamentações, projectos de José Luís de Pina e Capitão Luís de Pina Guimarães.

Dia 7—Exercício de bombeiros, tourada, com valiosos elementos do Campo Pequeno. Concertos no Jardim Público pela banda regimental de infantaria 30, aquartalada em Valença; fôgos de artificio, etc.

O cartaz, que está quasi pronto, é desenho do sr. Mário Cardoso.

O **Pardal**, associando-se a tam valiosas Festas, publicar-se há com 16 páginas, hela colaboração e será distribuido gratuitamente.

Desde já se aceitam anúncios e reclamos.

A sua tiragem será de 10:000 exemplares.

Avante pelas Gualterianas.



Telegrama

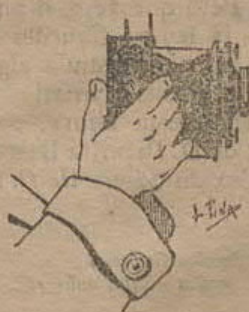
Rio Tinto de Guimarães, n.º 50
palavras 29, em 16 ás 8,30

Dr. Endireita

Rio Tinto

Parta já. Garraçada com oito bravos garraios do Custódio de Vagos, em que tomam parte vários elementos do Pôrto e Guimarães, E' aqui indispensável.

D. Freiria.



Em Foco

Nunca a luz bendita dos seus olhos tam meigos se espalha, que não venha suplantar nos corações daqueles que a contemplam, o desejo ardente do Amor.

Eles são para os pobres desgraçados que, envolvidos numa paixão lancinante, vagueiam à mercê do acaso, como duas estrelas rutilantes que lá do céu nos guiam pelo caminho da Felicidade.

O cabelo, dum castanho escuro, espreguiçando-se em ondas voluptuosas, vem emoldurar-lhe as faces nacaradas e putas de carmin.

Foi durante a época de Carnaval que, por entre um bando de alegres companheiras, a vimos em garrido traje de campestre, percorrer as ruas desta nobre cidade, que lhe serviu de berço, angariando o santo óbulo da caridade para as pobres desprotegidas da sorte que se albergam no Asilo de Santa Estefânia.

Quem poderia, pois, deixar de socorrer essas orfãs, ao deparar com uns olhos tam formosos, com uns lábios pequeninos de romã, com um porte tam airoso e gentil, enfim com uma deusa insigne de candura, que sentindo vibrar no seu espírito o maternal amor por aquelas que tam cedo ficaram sem os carinhos de família, estendia a sua nívea mão de fada, para receber a santa e bendita esmola!

Durante a exposição de trabalhos organizada este ano neste tam benemérito asilo, ali a vimos permanentemente, submissa e humilde, mostrando assim mais uma vez a indelével dedicação que no seu peito conserva por aquela casa de caridade.

Naquele coração de criança nota-se desde já um estremo sentimento por aqueles que, arrastados no meio dum torbilhão de amarguras, vem lutando com a excrecanda e nefasta desventura.

Vive no seio de sua adorada família, numa linda e ampla habitação que se encontra situada perto da formosa capelinha de Santa Luzia.

Os dois primeiros nomes que lhe foram consagrados na pia baptismal, realçam neste seguinte e simples

AEROSTICO

Marial Esse seus olhos tam brilhantes
 ▶ irradiar scentelhas coruscantes,
 ▶ reflexos vivos de luz immortal,
 ▶ inundam de alegria sem igual
 ▶ atmosfera risonha e encantadora!

▶ dornam-lhe sua fronte seductora
 Boiradas tranças de fulvo cabelo,
 ▶ em ondas se espregiçam com desvelo.
 ▶ lábios de romã! Face setinosa
 ▶ altamente simpática e formosa!
 ▶ impávida é a alvura dos seus dentes
 ▶ de pérolas de ofir aurifulgente,
 ▶ emb'lesando-lhe a boca donairoza.

Guimarães, Julho de 1916.

PARAISO.



Rimas

As minhas botas são lindas,
 São feitas de cinco cores;
 Comprei-as para encantar,
 Os olhos dos meus amores.

Eduardo Costa.

O Pardal para Mademoiselles

Eu puz-me a olhar um dia
 O teu olhar sensual,
 —Brasa, luz, calor ou fogo
 A quem é fraco faz mal!

NOVAIS THIXEIRA.

O amor sem esperança é o verdadeiro amor.

Amor perfeito na terra, só na flor se encontra.

Mocidade sem amor é uma vida sem sol.

A esperança é o único alívio para os corações que amam.

A maior felicidade que temos na vida é o amor.

A esperança é um balsamo consolador de dois corações.

A mocidade é a quadra mais bela da vida.

A lágrima é uma pérola despreendida do colar dos sentimentos.

A distância nos separa: amizade nos une.

A amizade é um laço que prende dois corações.

Se queres um servo fiel, serve-te de ti mesmo.

As lágrimas da mulher amada, equivalem aos sorrisos da virgem.

O PARDAL À LUZ DA LUA

O célebre abestruz falador

Certo dia, que eu tranquilamente passava no deserto do Sahara à espera de encontrar alguém a quem pedisse dois tostões emprestados, encontrei um reverendíssimo abestruz, o qual estava tomando o calor. Naquele deserto é mesmo difícil tomar outra coisa. Devo explicar que eu viajava no meu soberbo automóvel de três burros e meio, deslizando à vertiginosa rapidez de duzentos metros à hora. Ao ver o abestruz e não o conhecendo nem de vista, dispunha-me a passar sem sequer lhe tirar o chapéu, quando, de repente, ei-lo que sacode as três penas encaracoladas com que a Natureza lhe ornamentára a parte oposta ao bico e, rebolando-se todo, ouço-o cantarolar a célebre canção popular:

Rico primo, donde vais, ó primo...

Pasmei de duas coisas: a primeira de ouvir falar um abestruz. Houve tempo, é certo, em que todos os animais, até mesmo os deputados da maioria, falavam. Depois de terem quasi todos perdido a fala, ainda houve aquele exemplo do gerico de Balaão, o qual, ao ver um anjo aparecer-lhe repentinamente nos arredores de Jericó, disse coisas que até vêm na Escritura. Ainda hoje há pagaios que falam e araras que fazem toda a diligência. Mas o abestruz!... Era caso novo. O segundo motivo do meu pasmo, era o simpático volátil me tratar por primo. Havia decerto confusão. Por mais que eu me lembrasse de todos os meus ascendentes, não me recordava de estar aparentado com semelhante pássaro. Tendo travado o meu carro, desci para em duas palavras lhe explicar a confusão e comecei por dizer-lhe:

—«Perdão. Vossa abestrussência confunde-me com outro animal.

O abestruz—muito jocosos são semelhantes bichos!—virou-me a

trazeira e deu duas voltinhas, gorgendo:

—«*Vem cá mulato...*

—«*Não vou lá, não...*

Decididamente o abestruz estava de brincadeira. Ora, como tinha mais que fazer, dispunha-me a pôr o motor em marcha, quando o ouvi suspirar-me:

*Tu vais partir, sem que talvez o pranto
Te inunde a face ao escutar meus ais...*

—«Perdão respondi eu. Eu não queria causar desgostos ao meu amigo. Visto isso, fico.

O abestruz fitou-me e com uma espécie de sorriso, retorquiu-me:

A ausência tem uma filha...

—«Bem sei; chamada Saudade... Eu sustento mãe e filha, bem contra minha vontade... Mas não sabia que lhe era simpático ao ponto de tanto se penalizar com a minha partida. Ficarei pois. Como tem passado o meu amigo?

O abestruz, nesta altura, gorgou:

Ai que dor! ..

Quem pode viver contente.

Ausente do seu amor?...

—«Ah! O cavalheiro está apaixonado?

A resposta foi mais uma voltinha elegante, enquanto ia dizendo:

Ai! São lindos os militares,

Lindos...

Lindos de encantar.

Franzi o sobr'olho. Entre dentes, murmurei:

—«Que tal está o melro!

O melro? Eu conheci-o

Era Del-Negro, vibrante, luzidio,

Madrugador e jovial.

Percebi a intenção de mudar de conversa e, para disfarçar também, puz-me mirando o céu.

—«Palpita-me que vai haver mudança de tempo.

Aquí o abestruz mostrou estar ao par da literatura moderna, pois que uma voz, que era tal qual a do Augusto Rosa, me respondeu:

O vento é bom bailador...

Baila, baila e assobia,

Baila, baila e rodopia

E tudo baila em redor.

—«Ah! Pelo que vejo, o amigo pássaro já leu as *Canções do vento e do sol* ou assistiu a alguma récita das *Rosas bravas*.

O passarão nesta altura, com os meneios de D. Palmira Bastos, atacou a valsa do *Amor de Principes*.

Tanta rosa de vivo frescor!

Não... não será a minha mão, etc.

—«Mas que linda voz que o camarada tem...

O' diabo, que tal disseste! O malvado pegou logo na deixa e, com um sotaque brasileiro começou a piar:

Tem, tem o ferrêio bate o maio...

Amoladô, o ferrêio já maiou.

Decididamente aquilo não era pássaro com quem se pudesse falar a sério. Trepei para o carro, decidido a ir jantar ao João do Grão de Tombuctu, quando vejo o abestruz começar a estremecer, fazendo caretas, como quem vai vomitar.

—«Está incomodado, meu querido amigo? pergunto eu solícito.

Nada de resposta. O abestruz estava visivelmente aflito. Fazia esforços sobreabestruzanos para expelir qualquer coisa do jantar, que lhe não assentára bem no estômago. Fiquei perplexo. Que diabo seria? O abestruz, como se sabe, é um insecto que digere pedras ou um bocado de sogra, como qualquer de nós digere um *torne-dos* com cogumelos. Que diabo teria engulido o desgraçado, que tam mal se sentia? Tendo-lhe batido no lombo para o aliviar, vi com pasmo o abestruz expelir finalmente um gramofone.

Compreendi então porque êle me respondia sempre em música e, por ter visto o bichinho tam apoquentado, quando vou jantar fora e me dão destas comidas que se não sabe o que são, pergunto sempre delicadamente à dona da casa se é gramofone de caldeirada.

Não me vá suceder o que aconteceu ao abestruz.

Brun.

O Pardal no dicionário

Concórdia—Flôr, que por se não saber cultivar, é rara e dura pouco.

Condecoração—Relíquias que rendem muitos cumprimentos e respeitos a muitos asnos.

Cónego—Fidalgo da igreja:—Clérigo preto com borlas verdes e meias vermelhas, e que muitas vezes com tudo isto consegue ser deputado.

Confiar—E' o mesmo que fiar com a obrigação de pagar a confiança.

Confirmação—Sacramento que não custa dinheiro e por isso se confere raras vezes.

Côngrua—Actualmente não é nada, ou é um veu de cebola a embrulhar quatro cascas de alhos.

Conhecidos—Impropriamente se lhes chama amigos.

Conjectura—Coisa frágil, como vidro.

Conquistador—Bicho feroz, de que Deus nos livre (*sem ofensa ao Eduardo Costa*).

Conquistar—Passar a vida a fazer pé de Alferes.

Consciência—Coisa que todos pretendem ter mas ninguém sabe aonde.

Conselho—Parecer que se pede e poucas vezes se toma.

Considerar—Acção que nunca precede o crime.

Consolar—Atributo exclusivo do tempo.

Constituição—A melhor é aquela que se observa.—Chapéu de sol dos corcundas, que éles abrem quando chove, e que fecham quando faz bom tempo.

Constitucional—O que não foi o Pimenta de Castro.

Contrato—Vestido que dura enquanto faz conta.

Contrapêso—No talho, é outro tanto como a carne limpa: no *matrimónio* são os filhos e a discordia: na *riqueza* a desconfiança e o sobressalto: na *vida* os trabalhos, a doença e a morte.

DR. XABREGAS.



Artista dedicado ao óleo e mais à tinta,
A' tela e ao crayon, ao lápis e ao desenho,
Obras originais como êl' ninguém as pinta;
Distinto professor de alevantado engenho.

Sincero e justiceiro e da terra um amigo:
Por ela trabalhou para a glorificar.
Fica a saber, leitor: tem o seu inimigo
Que na sua honradez não quiz acreditar.



Oscar Diniz.

O Pardal lá por fora

Já cá stá, já cá stá tiro-liro liro,
Já cá stá, já cá stá tiro-liro-lão,
Já cá stá, já cá stá milho em barda
Já cá stá o Manecas Regatão.

Pois é verdade!... fui-me num automovel em terras di o norte arranjá milho pará classe operária e a verdade é esta é qui agora já os operários não tem ela.

—Agora?! Agora já não tem ela, agora são capazes de morrer dalguma indigestão de milho barato que você trouxe das terras di o norte. E a como é que você está a vender seu Manéças?

—Por a módica contia de 1:500 réis a rasa já viu? Porque a verdade é esta se fez muita despesa, só o automovel mi custou muito dinheiro.

—Está bem... E a como é que você o comprou?

—Isso é comigo, e...

—E você não tem medo que venha um raio do céu que o parta? não tem pejo, não tem escrupulo nem vergonha, de assim, sem responsabilidade criminal, enterrar as unhas nas algibeiras do pobre povo! Ah seu brasileiro?!...

—O sôr mi desculpa a franquesa mas isto é negócio que não é... só meu.

—!!!Mas então você não tem critério? Você, no meio de tudo isto, é... o eterno Manéças... ou testa ferro, ou cara de lata, fatalmente!

Pense bem seu brasileiro!!

Pense que negocea com a miséria!!! Pense que vai assim arrancar os míseros salários aos operários que lutam pela vida e vão regando o chão com o suor para adquirirem um magro ordenado que não chega para pão... a 1:500 réis!!!... Pense bem!!!

—Eu não quero sabê di desgraças, o negócio é negócio.

—Está bem. Nós conversaremos. Ainda tenho pano para mangas, e eu tenho tenção de lhe dar o fato completo.

Até à primeira.

PARDALÃO.

Gemidos da nossa lira

Trovos oferecidas ao nosso poético povo

(Cancioneiro para violas e instrumentos de corda e palheta: para instrumentos também de peles e ferrinhos: para dar a afinação precisa o cantador ou cantora tem de cantar, sentimentalmente, senão... lá se vai a festa... Chave de sol: tom menor...)

XLIX

Lá no mar anda a sereia
Cortendo como a perdiz;
Não te gabes que me deixas,
Fui eu a que te não quíz.

L

Vós chamais-me feiticeira,
Feiticeira rapariga,
Também ando *feiticada*
Dos dias da minha vida.

LI

O' minha caninha verde,
Verde cana de encanar;
Morreram as feiticeiras,
Já não há quem talhe o ar.

LII

Tenho meu tostão em prata,
Para comprar uma figa,
Por causa dos invejosos,
Que se metem na minha vida.

A. PIRES.



Perguntaram um dia a um dos nossos mais satíricos jornalistas porque tantas mulheres abusam do pó de arroz, saíndo á rua como verdadeiros *Pierrots*.

Que querem que eu lhes diga! Parece-me que se elas se apresentam tam *enfarinhadas* é signal que nós, os homens, ficamos quasi sempre fritos!

O Pardal aos domingos

Deixando p'ra depois outra questão que se prende ao Peixôto Zé de Melo a quem receito para acalmação um tépido chazinho de farelo,

Desejo hoje mostrar ao Director a melhor, mais lucrável solução que, co'o apoio do público leitor, tem o *Pardal* na triste ocasião.

—Como é um dever pátrio o sacrificio nestes tempos... de fogos de orificio, todos pagam a tempo a assinatura

sem olharem à falta do jornal que, enquanto remedeia o grande mal tira um só exemplar para a censura—

*

O garrano do Guilherme sem nada na mangedeira relinchava e batia pelo tapumê que estoira, quando o dono que dormia com a barriga p'ra o ar, num despertar violento assim berrou para o Bento: —Olha-me por essa besta, esse burro a relinchar que mais não fez toda a sexta senão outros acordar!—

TIRTEU.



O *Pardal*, previne V. Ex.^{as} que o seu próximo número só aparecerá no domingo, 6 de Agosto, dia das *Festas Gualterianas*.



O inglês James Strongstone tem uma paixão violenta por D. Etelevina.

Ante ontem fêz-se anunciar em casa dela.

—Dona Etelevina, mim vem pedir seu mão em casamento!

—Senhor! Eu sou casada!

—Era, coitadinho! Sua marida acaba de ficá esbandalhada por automóvel!

*

Quantos anos tem minha senhora?

—Eu... 20 apenas.

—Oh! que cabeça a minha! A senhora já m'o disse há 4 anos.

*

A sciência médica ensina a curar os doentes, a arte da guerra a matar os sãos.

O PARDAL NO CARNET

A Comissão Organizadora do Congresso Regional Socialista de Guimarães, previne os individuos que tenham de receber as suas contas provenientes das despesas do mesmo Congresso, a apresentá-las na séde do Centro Socialista, todos os dias, das 20 horas às 23, até ao dia 20 do corrente mês de Julho.

Com uma concorrência inferior à dos anos anteriores, realizou-se nos dias 1 e 2 do corrente a romaria grande de S. Torcato.

Não houve uma única desordem digna de menção.

Como medida preventiva, foram prêsos 35 gatunos.

O produto das esmolas, nos dois dias de romaria, foi de 3.776\$28, incluindo, 56 libras em ouro.

O rendimento da cêra foi de 77 quilos.

Para cumprimento do decreto n.º 2488, de 30 de Junho findo, tem de proceder-se neste concelho ao arrolamento do trigo, milho e centeio, sendo os produtores obrigados a declarar as quantidades produzidas daquêles cereais.

As declarações, tanto de produção, como de existência dos cereais referidos, serão entregues ao regedor da respectiva freguezia ou administrador do concelho: as de centeio, até ao dia 15 de Julho; as de trigo, até 30 de Agosto e as de milho, até 30 de Novembro.

Por intermédio do sr. Jerónimo Teibão foi entregue ao Asilo de Santa Estefânia a quantia de 5\$00, de um anónimo residente no Rio de Janeiro.

Faleceu o 1.º cabo da policia civil desta cidade, João Soares Moniz.

Já se encontra entre nós o sr. Eugenio Sanches da Gama, pro-

fessor do Liceu «José Falcão», que vem presidir aos exames de saída do curso geral do Liceu Nacional, desta cidade.

No lugar da Deveza, freguezia de Donim, dêste concelho, foi encontrada há dias em completo abandono uma criança de 2 a 3 meses de idade.

Seguiu para Felgueiras a Junta de inspecções militares.

Felicitemos sinceramente o nosso querido conterrâneo, sr. Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, pela sua promoção a major.

Está de luto, por motivo do falecimento de sua irmã, ocorrido no Pôrto, o major de infantaria 20, sr. Alcino Machado.

Anda em digressão por Espanha o nosso estimado conterrâneo, sr. Alfredo Guimarães.

Tomou posse da freguezia de N. S. da Oliveira o reverendo João António Ribeiro.

No salão Nobre da Associação Artística, realizou-se o 3.º congresso regional do norte do partido socialista, cujas sessões foram sempre muito concorridas de operários.

Falaram sobre a questão das subsistências diversos congressistas, salientando-se os srs. Manuel José da Silva, Maravilhas Pereira, António Augusto da Silva e Cupertino de Miranda.

A romaria de S. Tiago, que tem lugar na freguezia de Santa Marinha da Costa, foi transferida do dia 25 para o dia 30 do corrente.

Acompanhado de sua esposa, nóra e neto, chegou à sua linda vivenda do Noval, sito na freguezia de Santa Maria do Souto, dêste concelho, o sr. Conselheiro Campos Henriques, que ali tenciona demorar-se uma temporada.

Na passada sexta-feira não houve sessão da Comissão Executiva da Câmara, por falta de número legal de vereadores.

Partiu para o Gerez o sr. Júlio António Cardoso, vereador da Câmara.

Acaba de se fundar nesta cidade a Associação de Classe dos Pentieiros, que ficou provisoriamente instalada na Federação das Associações Operárias.

Muitas prosperidades.

Com sua esposa encontra-se em Vizella, a uso de banhos, o sr. José Marques Coelho, capitalista portuense.

Por motivos de força maior que à última hora surgiram, a Direcção da Juventude Católica, desta cidade, viu-se obrigada a transferir mais uma vez a sua festa do 3.º aniversário, para o próximo domingo, 23 do corrente.

O programa de tam simpática festa constará do seguinte: de manhã, pelas 10 horas, missa em S. Francisco, com prática ao Evangelho, seguida de Exposição e Benção do Santissimo; de tarde, pelas 4 e meia horas, sarau na séde da Juventude, promovido pelo Grupo Scénico da mesma; à noite, pelas 10 horas, majestosa conferência pelos distintos oradores portuenses Ex.^{mos} Srs. Dr. Nosolini Leão e Dr. Joaquim Diniz da Fonseca.



—Afinal nós semos.

—Semos?!... Hom'essa!

—Então como é?

—Samos, seu animal!

O Gervásio interrompendo-os.

—Que dois pedaços de asnos!

Sumos é que é, seus azemolas.

—Sumos?!...

—Sumos, sim senhor, porque Semos é feminino, Samos é masculino e Sumos é o plural dos dois sexos.

O PARDAL NA SECÇÃO LITERARIA

Bocas que beijam...

Numa tarde de v'rao, à sombra da ramada,
Acácio dirigiu-se à sua namorada

E lhe falou assim:

—Vais-me dizer, Maria, aqui, só para mim,
Baixinho e em segredo e livre e à vontade,
Cò'a máxima franqueza e maior sinceridade:
Beijaste alguma vez, durante a tua vida,
A bôca sensual, a bôca apeteçida

D'algun ex-namorado?

Córando respondeu:—Acácio: está calado.
Por Deus não digas isso. Eu beijos nunca os dei.

—Não acredito, não.

—Se nunca namorei.

—Juras?

—Acácio, não. Jurar não o fatia.

—Sê franca pata mim. Nada direi, Maria.
De resto também sei como são as mulheres.

(Ela baixando o olhar):

—Beijei apenas um: um elegante alferes.
E como não quiz mais... deixou-me só ficar!

LEÃO MARTINS.

Momentos

Ao distinto poeta Novais Teixeira

Se se cançasse a luz que me alimenta
esta vida em clarão tam matutino,
só feita de visões que não defino
entre o doce chorar do meu tormento;

Luz que p'ra alguns é luz do pensamento,
estro dos poetas, lirico e divino;
meigo clarão perante o qual me inclino
depondo um beijo ou retomando alento,

Eu era nada em rodilhões de pó
ou, penitente, correria só
todo o mundo, veloz como a andorinha,

Rogando ás almas cândidas e amantes
que parassem no gôzo alguns instantes
e viessem socorrer uma ceguinha!

Julho de 1916.

R. E.

SAUDADES

D. Júlia, D. Maria José,

D. Ana e D. Joana Viamonte.

*A Natureza—a mãe da criação,
Fê-las eguaes em tudo, e na verdade
Se são manas na vida e coração
Também o são nos dotes de bondade.*

*Deu a uma êsse garbo endiabrado
Que nos conduz às terras do amor;
Um cabelo tam lindo e tam doirado
Que nunca o teve assim Nosso Senhor!*

*Se o ditado: a mulher e a sardinha
Só da mais pequeninha, é verdadeiro,
Uma delas—a pálida Andorinha,
Tem no tamanho o ideal primeiro!*

*Não segue a outra as regras do rifão
Que o povo inventou e fez andar,
Contudo tem a graça e a adoração
Duma santinha posta num altar!*

*P'ra terminar o grupo precioso
Dos anjinhos da Mãe Nossa Senhora,
Que nos aceite um preito respeitoso
A querida e distinta professora!*

*E quando ellas passeiam na cidade
Lindas, encantadoras, divinais,
Eu chego a pensar que a fel'cidade
Vem nas pombas saidas dos Pombais!*

Cavaleiro do Amor.